

laps zine #3

8 NÚCLEOS. POUCAS LINHAS

Sem forma definida, a edição #3 do boletim *Laps* se metamorfoseia em zine. Queremos compor uma colagem viva do que pulsa em nossos núcleos. A ideia foi simples e, ao mesmo tempo, desafiadora: um participante de cada núcleo escreveu, em poucas linhas, algo que o fisgou no trabalho em curso. O desafio está na operação de redução: que cada palavra escolhida seja condensação de uma experiência, deixando entrever algo do real que se toca em cada lugar.

Wilker França - Associado ao IPB

NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO PSICANÁLISE E FEMININO

Camilla Costa - Membro da EBP/AMP

Indizível. O feminino proposto por Lacan revela a impossibilidade de

DECIFRA

mento através

das trilhas dos significantes, aponta para outro gozo, um gozo como tal, um gozo puro das cordilheiras do sentido e, por isso, inclinado ao infinito, uma infinitude ditada pelo desbordeamento não-todo fálico. Se o impossível de ser alcançado pela voracidade do significante cai do lado feminino, é ele mesmo aquele que representa a alteridade absoluta, o que não faz par, demarca que a relação sexual não existe instalada pelo vazio de significação. Ao se tomar o feminino pela franja da encosta do gozo não-todo fálico, revela-se uma torção lógica: se, por um lado, ilimitado, por outro, um limite ao todo e ao universal.

NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO DA PSICANÁLISE NA ATUALIDADE

Nádia Kamache - Associada ao IPB

O Em 2025, o Núcleo de Investigação da Psicanálise na Atualidade (NIPA), de Vitória da Conquista/BA, investigou sobre o tema “conceito de gozo e a clínica contemporânea”. Partindo da satisfação freudiana, percorremos as transformações do conceito lacaniano de gozo na teoria e na clínica. Na atualidade, impera o gozo

SEM SENTIDO

em que os sujeitos muitas vezes não formulam uma demanda de análise. Com o Outro rompido, de que litoral o sujeito de hoje se serve para lidar com o real do sintoma? O que pode o analista frente a esse cenário? Essas questões têm mobilizado importantes reflexões sobre o lugar do analista diante dos modos autísticos de gozo que se apresentam na clínica hoje.

NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO DE PSICANÁLISE E SAÚDE MENTAL (NIPSAM - BELÉM / PA)

Maria de Nazaré - Associada ao IPB

“O ensino da psicanálise só pode ser transmitido de um sujeito a outro através de uma transferência de trabalho.” Em 2007, em Belém, sob a égide da psicanalista Vera Santana, membro da EBP e AMP, participei da Conversação “A Psicanálise de Orientação Lacaniana”. A consequência desse

ato

foi o meu atravessamento de forma decidida por uma transferência de trabalho com o Campo Freudiano, surgindo assim o NIPSAM, como um lugar de articulação de Saber. Saber como a sustentação do objeto a no discurso analítico, Saber que tem a ver com o Desejo. Saber que não tem preço, que não se recebe, mas se adquire enquanto se trabalha e se faz uso dele.

NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO PSICANÁLISE E PSICOSE

Ethel Poli - Associada ao IPB

Esta frase de Clarice Lispector – “até cortar os próprios feitos pode ser perigoso, nunca se sabe qual defeito sustenta nosso edifício inteiro” – inspira nosso questionamento no Núcleo sobre a pertinência de perturbar as defesas na psicose. Partimos da premissa de que esta intervenção precisa de cautela, o que nos faz refletir sobre o lugar do analista e o alcance da interpretação, já que não contamos com a transferência, como na neurose. Como então sustentar o trabalho? A noção de parceiro-sintoma, de Jacques-Alain Miller, indica um caminho: a transferência como laço possível, em que o analisado se oferece como parceiro na invenção que o sujeito pode

PRODUZIR

diante de sua solidão estrutural e precariedade simbólica.

NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO PSICANÁLISE E CRIANÇA (CARROSSEL)

ENTRE O DITO E O DIZER: DA FIXAÇÃO À FICÇÃO
Paula Goulart - Associada ao IPB

Entre o **dito** e o que não se deixa **dizer**, há a sombra de uma **extração** onde a **fixação** tece o nó do silêncio.

A **ficção** comparece como sopro de verdade mentirosa, morada do **sujeito** que se arrisca na palavra.

Toda **invenção** nasce desse vazio, um gesto que borda ausência em presença, um

EGO

indizível que toca o corpo.

NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO DA TÉCNICA PSICANALÍTICA

Tânia Porto - Associada ao IPB

Participar do Núcleo de Investigação da Técnica Psicanalítica surgiu para mim como uma oportunidade preciosa de mergulhar nos textos de Freud, através de um trabalho meticuloso, sem pressa e sem tempo para acabar, como pede essa obra tão profunda e arrebatadora. Minha questão para a pesquisa é bem ampla: busco compreender, ao longo da sua evolução, os fundamentos da psicanálise e situá-los na minha clínica. É um grande prazer, ainda, durante esse percurso, o encontro com Lacan.

TROPEÇO

a todo instante, nos textos de Freud, com os fundamentos lacanianos, e vejo como Lacan, mesmo avançando enormemente com a teoria psicanalítica, era de fato, um freudiano raiz.

NÚCLEO DE PSICANÁLISE APLICADA À LÓGICA DAS INSTITUIÇÕES

Marília Santiago - Associada ao IPB

O Núcleo de Psicanálise Aplicada à Lógica das Instituições me capturou justamente por inaugurar, no Instituto de Psicanálise da Bahia, um novo espaço a partir de sua proposta. As discussões me instigaram a pensar e a questionar de que maneira a psicanálise pode sustentar o diálogo nos diferentes espaços institucionais. Ao longo deste ano, algumas interrogações se abriram: como se servir da teoria psicanalítica nesse diálogo? E quais diferenças emergem entre a psicanálise e as diversas linhas teóricas da psicologia? A

DA EXPERIÊNCIA

no Núcleo tem se mostrado um espaço singular de discussão, onde se revela o vivo dessa prática.

ENIGMA

e sem mediação do Outro –, configurando a lógica do excesso e a substituição do laço social pelo objeto de gozo. Pergunto-me, então: qual a função da parceria com a droga na vida de cada usuário? E, como operar, na psicanálise, quando o adicto se apresenta colado ao objeto e recusa perdê-lo? A construção de um saber tem se dado pela articulação entre teoria e prática, sustentada pelo vivo da clínica compartilhada no Núcleo.

O tema da toxicomania vem sendo trabalhado no Núcleo do TYA – IPB a partir do referencial do narcisismo e dos sintomas atuais. Diferente do sintoma neurótico, que divide o sujeito e o faz interrogar-se, na toxicomania o casamento com a droga responde a uma satisfação ilimitada – sem

NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO PSICANÁLISE E TOXICOMANIA (TYA)

Marluce Carvalho - Associada ao IPB